

# Sarney quer apoio de Governadores

BRASILIA — O apoio que o Presidente José Sarney pretende obter dos Governadores na reunião de hoje é para a sua linha de recusa a qualquer plano do Fundo Monetário Internacional que implique recessão interna. Ele está convencido de que um "sim" dos Governadores à sua orientação nesse sentido terá ampla repercussão na comunidade financeira internacional, capaz de respaldá-lo junto aos credores nas reuniões destinadas à renegociação de nossa dívida externa.

A informação — de um Ministro de Estado — acrescenta que Sarney já decidiu estender até setembro as reuniões com o FMI para a renegociação da dívida. Segundo a fonte, o Presidente alimenta a convicção de que nessa ocasião terá a vantagem de apresentar-se aos técnicos do FMI com uma arma importante: seis meses de inflação em escala decrescente. Sarney, de acordo ainda com o informante, acredita que em setembro o índice inflacionário mensal estará fixado em 8,5 por cento, no máximo.

A data imaginada pelo Presidente da República para retomar as negociações com os bancos credores e o FMI coincide com sua ida à Organização das Nações Unidas — ONU — a cuja assembléia pretende comparecer com apoio político interno total à sua tese econômica.

Para o Ministro, que falou com exclusividade ao "GLOBO", a estratégia se assemelha a uma "prestação de turco", que ele explicou como "uma maneira de se pagar fugindo às pressões do credor".

Além da demonstração de força política diante dos credores, a reunião do Presidente José Sarney com os 27 Governadores de Estado e de Território tem ainda o objetivo de articular a construção de um pacto nacional a fim de que o Governo obtenha apoio suficiente para realizar as reformas políticas e econômicas reclamadas pela nação.

Assessores do Planalto davam conta, ontem à tarde, que o Presidente estava entusiasmado com as manifestações prévias de apoio recebidas de vários Governadores, como Wilson Braga, da Paraíba, Gonzaga Mota, do Ceará, João Durval, da Bahia, e João Alves, de Sergipe, que declararam estar dispostos a um alinhamento com Sarney em questões funda-

mentais, como as reformas agrária e tributária.

Na interpretação de um dos assessores, o Presidente considera a reunião como o primeiro passo concreto no sentido do pacto nacional que vem apontando, desde a posse, como medida fundamental para a condução do País com vistas à Assembléia Nacional Constituinte.

— O objetivo do encontro é fortalecer a Federação — disse o Assessor de Imprensa da Presidência Frota Netto.

Todos os Governadores serão ouvidos pelo Presidente, o que provocou ontem a estimativa de que a reunião se prolongará após o almoço, cujo início está previsto para as 13 horas. A assessoria do Planalto, contudo, informa que o objetivo é mesmo encerrar o encontro depois do almoço, por volta das 15 horas.

## Presidente estenderá negociações com o FMI até pronunciamento que fará na ONU em setembro

A reunião será iniciada às 9 horas, com uma exposição dos Ministros do Planejamento, João Sayad, e da Fazenda, Francisco Dornelles, sobre a política econômica do Governo, principalmente as medidas de ajuste recentemente adotadas para a redução do déficit público. Em seguida, o Presidente dará a palavra a cada um dos Governadores. Ao final, ele fará um breve pronunciamento, conclamando os presentes a apoiarem as reformas reclamadas pela Nação.

Embora ao convidar os Governadores tanto José Sarney como o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, José Hugo, informassem que a reunião teria agenda aberta, confirmou-se ontem no Planalto que quatro temas serão predominantes: as reformas agrária e tributária, o pacto nacional e a negociação da dívida externa.

O Planalto já sabe que praticamente todos os Governadores estão de acordo com a proposta de reforma agrária, feita por Sarney com base no Estatuto da Terra. A conversa no Palácio da Alvorada servirá, no entanto, para uma explicitação da proposta, com vistas a diminuir os focos de resistência registrados logo após à sua divulgação.

Quanto à reforma tributária, Sarney informará que mandou apressar a formação de uma comissão, que terá a participação de Prefeitos e Vereadores, cujo objetivo será aperfeiçoar o projeto do Deputado Aírton Sandoval (PMDB-SP), cuja votação no Congresso foi retardada pelas Lideranças da Aliança Democrática sob a justificativa de que continha imperfeições técnicas.

A discussão de outro tema sobre o qual existe consenso — a renegociação com o FMI — terá o efeito, segundo assessor do Planalto, de formalizar o apoio dos Governadores à iniciativa de Sarney de se negar a impor maiores sacrifícios à população para pagar a dívida externa. Nos últimos dias, a Presidência vem registrando com satisfação a reação positiva dos Governadores e de vários segmentos sociais à decisão do Presidente de não aceitar nenhuma receita recessiva, que impeça o País de crescer menos de cinco por cento este ano.

É possível, segundo fonte do Planalto, que a reunião Sarney antecipe aos Governadores alguns pontos de seu pronunciamento à Nação, no próximo dia 22, principalmente os referentes à questão da dívida externa. O Presidente, de acordo com a fonte, não deseja desafiar o FMI e os bancos credores, mas deixará claro, no discurso, quais as regras do jogo que o País pode suportar.

Os Governadores serão recebidos no Alvorada às 9 horas por José Sarney, José Hugo e o Ministro-Chefe do Gabinete Militar, Rubens Bayma Denis. Haverá guarda de honra e a Banda do Regimento dos Dragões da Independência, com uniforme do tempo do Império, tocará à entrada.

Todos os convidados receberão um livro, preparado pela Secretaria de Imprensa da Presidência, com os principais atos e decisões adotados por Sarney nos primeiros 120 dias de Governo.

Contra recessão

O PAÍS • 3

GLOBO Quarta-feira, 17/7/85